



## 5º UNICULT

### ENTRE A LÂMINA E A CRIAÇÃO

Autor(es)

---

#### 1. Introdução

---

#### 2. Objetivos

---

#### 3. Desenvolvimento

---

Tudo foi demais!

Ele saiu da sala e acendeu um cigarro para pensar um pouco na vida.

Ateu convicto entendeu: O problema não é Deus e sim a criação.

Estendeu o braço em direção à porta. A trinca se abriu. O sofá esperava o aconchego de seu corpo. O cigarro já beirava o filtro e suas mãos trêmulas o puseram num cinzeiro que por perto exalava certa quantidade de cinzas já fumadas. \*\*\* Era bem no início dos anos 70 quando a vida deste rapaz começara. Aos 22 anos já era um quase formado biólogo pela Universidade de São Paulo e sonhava mudar o mundo, como toda aquela geração “paz e amor”. A ecologia e suas vertentes eram sua grande paixão.

Lutava contra o desmatamento da Amazônia, contra a poluição do ar e o derramamento de óleo nos mares. Foi um dos poucos a se revoltar contra os magnatas das grandes empresas para salvar o que lhe achava justo enquanto o Brasil inteiro estava mergulhado na revolta contra a Ditadura Militar ou na insolente alienação das classes bastardas. Mas ideologias e pensamentos revolucionários se tornam míseras partes do nosso mundo secreto quando nos reconstruímos ao presenciar um amor idílico. Uma forma de se viver d’alma que se transforma, de um dia para o outro, em uma decepção tão estonteante que nem o que era absurdamente complacente pode voltar a ser cabível em frases nas páginas de um livro romântico. \*\*\*

O rosto encostou-se ao travesseiro. Os sonhos enganaram a mente e o jovem se entregou à profundidade do descanso. Em tudo que agiu nos cinco minutos após seu despertar,

a vida se recusou a contar. O que se pode dizer é que as aflições não aparentes em uma ilusão diária tornam a alma moribunda em um fácil alívio que une veias, lâminas e sangue derramado. No dia anterior ele estava aparentemente contente com o mundo a sua volta. Na intimidade, quem sabia ou não, ele era outro. Insensato, ineficaz, impossível de se conviver,

principalmente com ele mesmo. Aquele dia, ou seja, no dia anterior ao sono, cigarro e cinzas exaladas, ele apenas deixou que o relógio guiasse o tempo. Não havia o que fazer. Lembrou de uma frase que leu certa vez em um museu: Em alguns bilhões de anos o universo irá se extinguir....

Na época chegou a pensar: Pra que continuar? Mas continuou. Até este dia que o tempo arrastava e esperava que o amanhã chegasse. \*\*\* Nunca se deu bem com sua família. Eram em cinco – o irmão mais velho, a irmã caçula, o pai e a madastra. A mãe morrera quando a irmã caçula nasceu. Conheceu-a pouco tempo para que seu raciocínio lembrasse de algo marcante. No entanto, amava-a mais do que os presentes parentes que insistiam em negar sua vida forte e sofrida na defesa de suas ideologias. Em sua mente eles estavam ali como desafio de tentá-lo contra suas próprias crenças do mundo. Amigos também não tinha muitos. Abstinha-se dos outros humanos por querer, ele mesmo, não ser um. \*\*\* A magreza de seu corpo era inevitavelmente aparente. Os ossos saltavam os músculos e quase rasgavam a pele. Ele não comia direito, nem pensava nisso. O máximo de alimento envolvia água e algum pão de forma coberto com uma fina camada de margarina salgada. Às vezes era até difícil engolir, tamanha a falta de preparo de sua laringe para ingerir qualquer formato de comida existente. \*\*\* “Mãe, quando chegar aí, lhe conhecerei ao ponto de lhe odiar. Sim. Afinal odiei todos eles, mesmo conhecendo-os tão de perto. Você, mãe, me amou no parto, amou-me até um tempo depois, quando outra pessoa saiu do seu ser e lhe retirou a vida para dela viver. Hoje, talvez amanhã, quem sabe, eu possa estar novamente com você. Meu ódio espera uma só gota, da linha reta em meu próprio papel. Talvez amanhã, mãe. Hoje eu ainda quero ver mais um pouco da lua que insiste em me banhar com seu refluxo de sol.” \*\*\* Após despertar, antes de visualizar entre seus pensamentos a união entre o objeto metálico e suas veias pulsantes, ele resolveu girar um disco que há muito tempo permanecia mudo na vitrola. A música entoou alguns acordes entrelaçados a letras que falavam da vida e se transformavam em uma canção perturbadora que aliviava o sofrimento. No mesmo instante uma nova paixão tomou conta de suas entranhas. Era um amor etílico que anestesiava seu pensamento e sua vontade de viver. Acendeu um novo cigarro e pensou em uma nova idéia que lhe fluuava: “O problema não é a criação, mas a busca inconstante por um desconfiado e invisível Deus do amor”. Pousou a lâmina em um canto da mesa e pô-se a dormir novamente em um sono não tão profundo quanto desejava, mas capaz de dar chance ao pobre amanhã que possivelmente chegara.

#### **4. Resultados**

---

#### **5. Considerações Finais**

---

#### **Referências Bibliográficas**

---